



Shane Wall  
Foto: cortesia Intel

Entrevista com Shane Wall, vice-presidente do Grupo de Plataformas para Canal da Intel

# Linux é estratégico!

A Intel está investindo pesado no sistema do pingüim. Há vários meses, a empresa vem trabalhando junto a seus parceiros e revendedores com o objetivo de estimular uma adoção mais ostensiva do Linux e do Software Livre e de Código Aberto. Saiba como e porquê nesta entrevista com Shane Wall, o timoneiro de toda essa iniciativa.

POR RAFAEL PEREGRINO DA SILVA

**S**hane D. Wall é vice-presidente do Grupo de Plataformas para Canal (*Channel Platforms Group* – CPG) e gerente geral da Divisão de Software para Canal (*Channel Software Operation* – CSO) da Intel. Ele é responsável pelo desenvolvimento e gerenciamento de soluções de software que forneçam suporte a clientes do Canal da Intel – e vê no Linux uma grande oportunidade de intensificar o trabalho do canal junto a esses clientes, atendendo a uma demanda cada vez mais crescente de sistemas baseados em tecnologias de código aberto, alto desempenho e baixo custo. Em sua vinda ao Brasil, ele concedeu entrevista exclusiva à Linux Magazine.

**Linux Magazine» Qual é a importância do Linux para a Intel?**

**Shane Wall»** É essencial! Quero dizer, quando você olha para a aplicação no mercado de servidores, o Linux responde por 30% do nosso faturamento atual. Faz muito tempo que o Linux não é encarado como uma coisa marginal ou uma pequena porção do mercado dentro da Intel. O sistema está crescendo de modo significativo no mercado de computadores pessoais, apesar de as estatísticas do mer-

cado não serem muito conclusivas a esse respeito. O IDC fala em 4,5% do mercado mundial, os dados do Gartner mostram algo mais ou menos próximo de 2% e, por nossa própria experiência, estimamos uma fatia de aproximadamente 4% do mercado atualmente. O mercado de Linux no computador pessoal, especialmente em mercados emergentes – o Brasil na liderança, mas, claramente, também em outros países como China e Índia –, está se tornando uma parte cada vez mais importante dos nossos negócios.

**LM» Qual é a função do Grupo de Plataformas para Canal dentro da Intel?**

**SW»** Nossa função é criar soluções em software para clientes do canal de distribuição da Intel, o que, mais especificamente, significa criar soluções Intel para o canal em mercados emergentes – e realmente tentar garantir que as soluções de software e serviços certos estejam disponíveis para a nossa plataforma. Isso pode incluir soluções Microsoft, soluções Linux... Como é sabido, a Intel sempre trabalhou muito próxima à Microsoft – nesse sentido, nós realmente desenvolvemos um trabalho muito bom com o Windows® – e o que estamos tentando fazer é desenvol-

ver um trabalho semelhante com o Linux, fornecendo um suporte de mesmo nível para o sistema no computador pessoal.

**LM» O que está acontecendo dentro da Intel no que tange ao Linux?**

**SW»** Em primeiro lugar, o reconhecimento da importância do Linux e do Software Livre e de Código Aberto (SL/CA), que se tornou largamente disseminado dentro da empresa já há bastante tempo. Nos últimos 20 anos a Intel teve como política de mercado ser a plataforma de escolha quando se pensa em hardware, e isso basicamente significa garantir que o nosso hardware funcione melhor com qualquer software que seja. Todavia, o cenário mundial de software mudou consideravelmente nos últimos 20 anos. No começo havia o Unix e nós oferecemos suporte para o Unix em nosso hardware; depois veio a Microsoft com o Windows e trabalhamos da mesma forma, depois veio o Linux rodando em servidores e agora vemos o sistema crescer como alternativa para o desktop. E dentro da empresa estamos tentando equilibrar nossos recursos de modo a atender o mercado e garantir que tenhamos as melhores soluções.

**LM» Qual é a estrutura da Divisão de Software para Canal?**

**SW»** A CSO é uma organização mundial com pessoas em 15 países. Dentro dessa divisão nós temos as áreas de engenharia, marketing e desenvolvimento de negócios. A missão central é atender à demanda por soluções Linux e de SL/CA em escala mundial e trabalhar muito próximo às áreas em que estamos observando essa demanda: instituições governamentais e educacionais e determinados nichos do mercado corporativo.

**LM» Mas o foco é especificamente Linux e SL/CA ou a divisão trabalha com qualquer plataforma?**

**SW»** Nós trabalhamos com qualquer plataforma, mas provavelmente temos mais recursos alocados no setor de Linux – isso porque dentro da empresa há outros grupos mais concentrados em trabalhar

com o Windows e formamos parcerias internamente com eles.

**LM» Quais são as dificuldades que vocês estão encontrando atualmente?**

**SW»** Eu acredito que a natureza fragmentária do mercado Linux é uma grande dificuldade. O último número que tenho em mente é de que haveriam 185 distribuições Linux atualmente no mercado – mas provavelmente esse número é maior. É difícil dar suporte a tudo isso! Outro problema são os drivers: nós testamos e aprimoramos nossos drivers constantemente. Se olharmos dois ou três anos no passado eu poderia dizer que nosso suporte a Linux com drivers não era suficiente então – hoje nós mudamos isso e estamos envidando todos os nossos esforços para garantir os melhores drivers. Temos drivers para Linux disponíveis para a base de toda a nossa plataforma de

hardware, que são liberados simultaneamente com os drivers para Windows.

**LM» A Intel também está homologando o seu hardware para Linux?**

**SW»** O que estamos tentando fazer é homologar processadores, placas-mãe e chipsets, além de nossas soluções *wireless*; enfim, todas as tecnologias anteriores integradas, testando-as em diversos sistemas Linux – obviamente, a solução de rede sem fio somente nos laptops – em toda a nossa gama de produtos. Além disso, estamos realizando as homologações para diferentes distribuições Linux. É claro que não é possível abranger todas as 185 que citei anteriormente, mas procuramos garantir que testamos as mais difundidas no mercado. O que têm interesse em ter outras distribuições rodando em nosso hardware vão ter a vantagem de ter exemplos com as



# GO-Global®

Suas aplicações na Web em minutos.

## Web Enabling

O GO-Global® publica na Web suas aplicações, legadas ou não (Windows®, Unix® e Linux®), sem a necessidade de reescrever uma linha de código sequer, mantendo todas as funções originais e preservando os investimentos anteriores em software e hardware.

## Virtual Office

O GO-GLOBAL® é 100% seguro! Agora sim seus colaboradores poderão acessar seus aplicativos corporativos de qualquer lugar do planeta, a partir de qualquer computador, como se estivessem conectados localmente.

## Server Based Computing

Com o protocolo exclusivo Rapid X, o GO-GLOBAL® dispensa a aquisição de licenças adicionais (Terminal Server) exigidas pelas demais soluções Server Based Computing.

A solução Rápida, Simples e Econômica.



Faça o download gratuito  
por 30 dias  
[www.go-global.com.br](http://www.go-global.com.br)



Telefone: (11) 4153-5850  
[comercial@arcsystem.com.br](mailto:comercial@arcsystem.com.br)

distribuições homologadas e, geralmente, também vão conseguir tirar o máximo do nosso hardware fazendo pequenas adaptações. Isso é o que estamos fazendo internamente. Mas também estamos trabalhando externamente, uma vez que usamos diversas placas de parceiros e fornecedores, que também usam nossos processadores e chipsets. Assim, também estamos trabalhando com esses parceiros e fornecedores no intuito de garantir que eles também disponham dos drivers corretos e suportem assim o Linux em suas plataformas e soluções.

**LM» Quanto aos negócios, como o mercado está acolhendo esse tipo de iniciativa?**

**SW»** Extremamente bem. Isso depende, claro, de cada mercado. Os mercados que estão acolhendo essa iniciativa mais fortemente são o brasileiro e o chinês – apesar de, no caso deles, ainda não haver uma política tão franca de adoção de sistemas com SL/CA; eles têm os dois sistemas como alternativa, podendo optar pelo que for mais interessante para cada caso.

**LM» E isso está ocorrendo mais do lado do governo ou do mercado corporativo?**

**SW»** Observamos que isso ocorre em primeira instância e principalmente no governo e na área educacional. O governo, por questões de política de adoção da plataforma. O setor educacional porque está seguindo o governo e, também, porque são muito sensíveis a questões de preço. No mercado corporativo uma grande parte da adoção está no que caracterizamos como empresas transacionais, que dispõem de sistemas com funções específicas como *helpdesks*, *callcenters*, contabilidade; enfim, para qualquer atividade dedicada a escolha está recaindo sobre o Linux – e procuramos garantir que nosso canal possa atender a essa demanda. Muito está ocorrendo no varejo, junto do consumidor – o programa “Computador para Todos” aqui no Brasil

é um exemplo –, mas esse não tem sido o nosso foco atualmente.

**LM» Como você encara as barreiras de migração de outras plataformas? Com isso nos referimos à famigerada “Windows only technology”, ou seja, tecnologias em software desenvolvidas exclusivamente para Windows. Isso é uma preocupação para a Intel?**

**SW»** A resposta geral a essa questão é que as barreiras que vemos aqui são drivers, sua disponibilidade simultaneamente para os dois sistemas operacionais quando um novo produto da companhia é lançado e interoperabilidade, que é, via de regra, um assunto espinhoso – apesar de já ter melhorado bastante. Por exemplo, a versão 2.0 do conjunto de aplicativos de produtividade OpenOffice.org traz melhorias significativas no quesito interoperabilidade com os formatos do Microsoft Office, abrindo e salvando mais documentos, de modo que já não há mais tantos problemas de alterações nos formatos dos documentos, o que ajuda muito. Também está havendo muitos progressos em algumas das implementações da API do Windows para Linux, como *Transgaming*, e mesmo o *Wine* está melhorando consideravelmente. Assim, para os aplicativos de uso diário mais comum, apesar de haver ainda uma pequena barreira, a maioria dos problemas já foi sanada. No caso de aplicativos específicos ou mais complexos, isso ainda permanece um problema. Por exemplo, se você tem um servidor Exchange, a interoperabilidade com clientes Linux ainda fica prejudicada – apesar de isso estar melhorando também, graças ao Evolution e ao Evolution Conector, que a Novell liberou sob a GPL depois de adquirir a Ximian.

Uma outra grande barreira para a adoção de soluções em SL/CA é a pirataria. Uma vez que temos pirataria, os usuários têm uma saída simples: basta fazer uma cópia ilegal do sistema operacional e dos aplicativos de que necessitam ou comprá-

los de quem comercialize esse tipo de material. Isso não ajuda ninguém, pois tira o pão da boca de empresas que poderiam oferecer alternativas mais viáveis e baratas, os usuários não têm suporte etc. Uma vez que tenhamos resolvido o problema da pirataria no Brasil, resolveremos também a problemática da disseminação de software com suporte no país – e o Linux e o SL/CA tem o potencial para reduzir bastante a pirataria: afinal, não é necessário “piratear” para ter acesso gratuito ao software.

**LM» Que mercados estão solicitando soluções Intel combinadas a SL/CA? Isso acontece mais em mercados emergentes ou é um fenômeno de abrangência mundial?**

**SW»** É, com certeza, um fenômeno mundial. Nos mercados emergentes isso ocorre com maior intensidade no Brasil, na China, na Índia e em alguns dos países da Ásia oriental como Tailândia e Malásia. Nos mercados ditos maduros podemos citar a Europa Ocidental como provavelmente o maior mercado exigindo que nos alinhemos com soluções em SL/CA, tendo Alemanha a maior abrangência de imprensa a favor desse tipo de solução e a Espanha, a maior fatia de utilização – o Sul da Espanha está repleto de usuários de SL/CA, especialmente em educação. Alguma coisa também está acontecendo nos Estados Unidos, entretanto não da maneira tão forte como no resto do mundo.

**LM» Uma mensagem para os leitores?**

**SW»** Uma bem direta: nós da Intel estamos comprometido em nos tornar a plataforma de escolha para soluções Linux e de Código Aberto. Queremos ser a melhor plataforma de hardware, independentemente do software que rode sobre ela – e esse software está se tornando cada vez mais frequentemente o Linux, e queremos garantir que temos as melhores soluções para o isso. E o Brasil é absolutamente um dos líderes mundiais nessa área. ■